

CONTEÚDOS, LINGUAGENS E POSSIBILIDADES:

O RELATO DE UMA PROPOSTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

MS. ADRIANA MARIA PEREIRA WENDHAUSEN

Professora da Educação Física do NEI Dra Zilda Arns Neumann
Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina
Membro do Grupo de Estudos Independente da Educação Física
na Educação Infantil (GEIEFEI)

Resumo | O texto apresentado relata a proposta de Educação Física, desenvolvida pela autora, em um Núcleo de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Referida proposta está estruturada a partir de conteúdos tradicionais da Educação Física, a saber: dança, ginástica, jogos e brincadeiras. Nela, procura-se dar visibilidade a questões como: organização do espaço e tempo da Educação Física tendo em vista as crianças; seleção de materiais; parcerias com as demais profissionais da instituição; parceria com as famílias; registro e avaliação. Aponta-se, ainda, a dinamicidade das crianças e da instituição como referência que realimenta a proposta apresentada.

Palavras-chave | Educação Física, Educação Infantil, conteúdos.

O texto a seguir relata uma proposta de ensino de Educação Física desenvolvida em um NEI (Núcleo de Educação Infantil) da Rede

-
1. O texto é parte integrante de um documento, organizado pelo grupo de professores e professoras do GEIEFEI. Esse documento tem o objetivo de servir de orientação para o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores e professoras de Educação Física que atuam nas Creches e NEIs do Município de Florianópolis. A produção do documento contou com a parceria do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea, através de seu coordenador, Professor Dr. Alexandre Fernandez Vaz, e sua publicação, ainda em fase de finalização, tem o apoio da Secretaria de Educação do Município de Florianópolis.

Municipal de Ensino de Florianópolis, Santa Catarina. O trabalho pedagógico é orientado a partir de diversificados conteúdos constituintes da cultura de movimento, sendo realizado com crianças de 0 a 5 anos. Inicialmente apresentam-se as orientações que dão suporte ao trabalho da Educação Física em uma instituição de Educação Infantil, mostrando como ele se organiza no contexto da educação dos pequenos. Em seguida, tem-se os relatos das experiências pedagógicas, privilegiando conteúdos como a dança, a ginástica, os jogos e as brincadeiras. Por fim, destaca-se o lugar da avaliação e do registro no cotidiano da Educação Infantil.

1. ORIENTAÇÕES QUE SUSTENTAM O TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O planejamento do trabalho com Educação Física tem como orientação mais direta as diretrizes para Educação Física e Educação Infantil no município de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 1996, 2000a, 2000b, 2004, 2010). Nesses documentos encontramos explicitada uma visão de sociedade, homem, educação, infância/criança, educação física, desenvolvimento e aprendizagem. Para pensar a Educação Física nas instituições de Educação Infantil partimos desta visão mais ampliada acerca da realidade, fazendo recortes sobre elementos que se mostram significativos para articular o conhecimento, o ensino e a educação nas instituições de Educação Infantil.

Na área de Educação Física, mais especificamente, duas abordagens tem contribuído neste sentido: *perspectiva crítico-superadora e; perspectiva crítico-emancipatória*. São as chamadas teorias progressistas da Educação Física, assim denominadas por fazerem a crítica a uma Educação Física aliada a perspectivas que não questionam o modelo social e educacional, senão que se submetem e reproduzem o mesmo (BRACHT, 1999).

Temos também como orientação uma visão de infância/criança, desenvolvimento e aprendizagem a partir das diretrizes para Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis publicadas no ano de 1996. Em suas palavras: “Partimos do pressuposto de

uma educação infantil que seja realizada em uma perspectiva de criança compreendida como um ser humano em processo de desenvolvimento e que necessita de cuidados e educação; uma educação infantil que perceba a criança em toda sua potencialidade, onde características como a autonomia, a criticidade, a criatividade e a solidariedade sejam seus pressupostos.” (FLORIANÓPOLIS, 1996, p. 41)

Com relação aos conteúdos, podemos dizer que a área de Educação Física preocupa-se em estudar o movimento humano, buscando compreender como o homem produz e se apropria deste conhecimento e o que isto representa no seu processo de desenvolvimento. Particularmente nas instituições educativas, ocupa-se em proporcionar às crianças, adolescentes e jovens o acesso aos conhecimentos acerca das manifestações da cultura de movimento sistematizadas na forma de jogos, brincadeiras, danças, lutas, acrobacias, ginástica e esportes (FLORIANÓPOLIS, 1996).

Para orientar a metodologia de trabalho, elegemos uma reflexão de Sayão (1997) sobre a organização do tempo e espaço da Educação Física nas instituições de Educação Infantil: “É preciso que a Educação Física deixe de ser um veículo de reprodução do modelo ‘esportivizante’ baseado no Decreto 69.450/71 intervindo três vezes por semana, em horários determinados, como a ‘hora de...’ do corpo, do pátio, da prática.” (p.267). Sayão coloca que esta forma de organização do tempo incorpora na Educação Infantil o modelo que orienta a organização da Educação Física na escola, o que para ela revela a desconsideração com as características educativas desta faixa etária.

Para abordar a questão do espaço, nos remetemos novamente a Sayão (1997) que, ao discutir sobre as possíveis fragmentações que a Educação Física reforça nas instituições de Educação Infantil, trata da dicotomia sala e pátio. A esta dicotomia Sayão acrescenta mais duas: a dicotomia corpo e mente e a dicotomia teoria e prática. O reforço destas dicotomias revela um projeto educativo para esta etapa da educação organizado nos moldes da escola. E como já dissemos anteriormente, esta concepção de projeto educativo para infância desconsidera uma característica fundamental da forma de ser da criança, de seu modo de apropriar-se do mundo.

Em nossa instituição, a proposta de trabalho com a Educação Física organiza-se com um horário pré-fixado anualmente em momentos que podem ser de duas ou quatro horas. A professora de Educação Física desenvolve e coordena sua proposta específica e integra-se na rotina em que estão envolvidas as crianças, a saber: alimentação, higiene, sono e outras.

Os debates e estudos sobre a organização do tempo e espaço da Educação Física nas instituições de Educação Infantil remontam ao início da década de 1990 e desde então várias propostas² vem sendo desenvolvidas no sentido de romper com o modelo objeto da crítica de Sayão. Tais propostas se inserem num projeto mais amplo das unidades de ensino, o projeto político pedagógico. Esta flexibilização quanto à organização do tempo/horário da Educação Física está prevista na Portaria nº 036/07 da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis³.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE FAZEMOS NO NEI?

Nas propostas que desenvolvemos nos encontros de Educação Física, pretendemos proporcionar às crianças experiências de construção de possibilidades de movimento com o corpo a partir daquilo que seja mais significativo para elas, mais especificamente, considerando as práticas corporais expressas na cultura de movimento.

É importante destacar que ao lidar com estes temas da cultura de movimento na infância, faz-se necessário sistematizá-los tendo como referência as crianças, com suas características próprias e sua forma de ver e compreender o mundo que as rodeia, entendendo-as como sendo capazes de expressar-se e de participar da construção de nossas propostas de atividades.

Desta forma, as atividades de Educação Física realizadas no NEI estão organizadas a partir de três temas: dança, ginástica e, jogos e brincadeiras.

-
2. Muitas destas propostas foram apresentadas como relatos de experiência nos encontros do GEIEFEI desde 2004.
 3. Disponível em: http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_11_2009_11.36.24.afbbc2ddf1004c8b4fec6126189beffa.pdf - Acessado em 18/04/2013.

2.1. A DANÇA

Ao desenvolver o tema da dança temos como objetivos: a exploração do sentido expressivo e comunicativo do movimento⁴; a comunhão de um mesmo objetivo, qual seja: desenvolver juntamente com o grupo ao qual pertence uma atividade em comum; promover atividades que tornem possível a expressão da solidariedade, da cooperação e do respeito; realizar apresentações dentro e fora da instituição (proposta realizada mais especificamente com os grupos 5 e 6, com crianças entre 4 e 5 anos). A seguir descrevemos como trabalhamos o tema da dança nas atividades com cirandas e boi de mamão.

2.1.1. AS CIRANDAS

As atividades com cirandas são realizadas pelo menos uma vez por mês. Os grupos 2, 3, 4, 5 e 6 realizam atividades com as danças desde o início do primeiro semestre e o grupo 1 inicia a partir do final do primeiro semestre. Para estas atividades selecionamos os seguintes materiais: aparelho de som, microfones, caixa amplificadora, instrumentos musicais de som mais grave (chocalhos, tambores, caxixi, berimbau, reco reco, tamboretas, baquetas)⁵, tapetes, CDs. Organizamos o espaço a ser utilizado previamente no salão da instituição ou eventualmente na sala e, antes de sairmos com as crianças da sala, conversamos sobre a proposta que será desenvolvida. O grupo de crianças é sempre acompanhado por uma

4. Kunz aponta-nos “alguns sentidos e significados que o movimento humano traduz pelas suas manifestações. Sentido expressivo: onde manifesta-se e exterioriza-se a individualidade psíquica, sendo expressos, assim, sentimentos, emoções, impressões, etc. Sentido comunicativo: expresso através da comunicação corporal, manifesto pelas atividades/gestos que tem finalidades de expressão de intenções, saudações, idéias. A necessidade do conhecimento de um determinado sistema de símbolos para que se compreenda essas mensagens corporais pode ser um indicativo para a prática pedagógica do professor.” (Kunz, 1991 apud FLORIANÓPOLIS, 1996, p. 61)
5. Os instrumentos utilizados, com preferência para os de timbre grave e menos estridentes, tem diversas origens: instrumentos do acervo pessoal da professora, instrumentos confeccionados por crianças do NEI em anos anteriores, instrumentos do acervo do NEI e instrumentos doados para a professora realizar as cantorias.

ou, quando possível, duas profissionais, além da professora de Educação Física. As atividades com cirandas são precedidas por cantorias. Para esta etapa dispomos sobre os tapetes colocados no salão os instrumentos a serem utilizados, bem como o aparelho de som com a caixa amplificadora e microfones. Neste momento, cantamos canções selecionadas anteriormente, em geral pela professora de Educação Física, canções sugeridas pelas crianças durante o desenrolar da atividade, canções que tocam no cd e, por vezes, canções que cantam com a professora de sala ou canções que foram cantadas em outros momentos da Educação Física. Costumamos repetir canções já conhecidas pelas crianças, procurando acrescentar novas canções quando já há um domínio das canções antigas.

Com as crianças dos grupos 4, 5 e 6 geralmente realizamos estas cantorias em roda, às vezes fazemos cantorias caminhando e tocando instrumentos. Com as crianças dos grupos 1, 2 e 3 deixamos que as crianças, sentadas nos tapetes, se organizem com os instrumentos. Após as cantorias, dançamos/brincamos algumas cirandas. Em geral são selecionadas de 4 a 5 cirandas para o encontro com um dos grupos.

As músicas utilizadas para realizar as cirandas são cantadas pela professora de Educação Física ou tocadas em CDs. Convidamos as crianças a dançarem cirandas que já possuem coreografias, de início, acompanhando os gestos realizados pelas professoras. Esta prática um pouco mais complexa de realizar as cirandas é feita com os grupos 4, 5 e 6. Já os grupos 2 e 3 são convidados a realizar os gestos das cirandas, mas temos percebido que nesta faixa etária alguns acompanham, outros fazem outros gestos, podemos dizer que para os menores esta atividade representa um momento de aproximação com as danças em roda.

2.1.2. O BOI DE MAMÃO

O boi de mamão⁶ é outra possibilidade que desenvolvemos no tema da dança. No NEI, brincamos e assistimos à dança deste folguedo, cuja

6. Para saber mais sobre o boi de mamão sugerimos a leitura da dissertação de Reinaldo Manoel Gonçalves, intitulada Cantadores de Boi de Mamão: velhos cantadores e educação popular na ilha de Santa Catarina, da Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

dramatização consiste na morte e ressurreição do boi. Em Florianópolis, como por quase todo litoral de Santa Catarina, o boi de mamão é muito popular. As crianças também cantam e se encantam com os personagens desta brincadeira que por onde passa contagia a todos. Ao propormos um trabalho junto às crianças com o boi de mamão, temos a intenção de aproximá-las dessa manifestação da cultura catarinense, não apenas reproduzindo a forma tradicional de brincar o boi, como também, construindo e recriando, com as crianças, a brincadeira do boi - um boi de crianças. O trabalho que desenvolvemos com a brincadeira do boi de mamão aproxima as crianças de muitas experiências: experiências de cantar, de dançar, de tocar instrumentos, de dramatizar, de construir personagens e muitas outras que provavelmente iremos descobrir. Os personagens que fazem parte de nossa brincadeira são: boi de mamão, cavalinho, urubu, cachorro, urso branco, urso preto, macaco, bernunça, Maricota, médico veterinário, benzedeira, gunabo⁷ e bruxa.

As atividades com boi de mamão são realizadas pelo menos uma vez por mês. Os grupos 2, 3, 4, 5 e 6 realizam atividades com o boi de mamão desde o início do primeiro semestre. O grupo 1 inicia estas atividades a partir do final do primeiro semestre. Organizamos o espaço para realização da dança/brincadeira//teatro previamente no salão da instituição de forma que os personagens que compõem a brincadeira fiquem visíveis. Cada figurino/personagem já é colocado no local em que a criança deve ficar para representá-lo. É neste espaço que as crianças escolhem o personagem que irão representar. Esta escolha é registrada em uma folha para que possamos acompanhar os personagens que cada criança escolhe, promovendo assim um rodízio na escolha dos mesmos. Após a escolha, as crianças se dirigem aos seus personagens, vestem o

7. O gunabo é um ser imaginário que fez parte da infância da professora de Educação Física, introduzido por seu pai em brincadeiras feitas na família. Nos passeios realizados com as crianças do NEI a professora evocava a imagem deste ser, e ao longo dos anos, foram lhe atribuindo características. No ano de 2007, mais ou menos, uma criança, juntamente com seu grupo, sugeriu a introdução do gunabo na brincadeira do boi de mamão. Este grupo de crianças deu forma a ele e hoje temos sua imagem materializada em um personagem da brincadeira, com sua própria música, inclusive.

figurino e se colocam no local onde este será dramatizado na brincadeira. Para facilitar o andamento da brincadeira, as encenações são acompanhadas por músicas de um CD. Algumas crianças acompanham as músicas cantando, mas no momento da brincadeira se mostram mais interessadas em realizar a dança e interpretar seu personagem. Esta forma de realizar a brincadeira é realizada pelos grupos 4, 5 e 6. Nos demais grupos, 1, 2 e 3, modificamos a complexidade do desenvolvimento da brincadeira, sugerindo que as crianças brinquem livremente com os personagens sem se preocupar em dar uma sequência tradicional ao enredo, produzindo uma forma de brincar com o boi de mamão bastante peculiar. Nesta forma peculiar de manifestação e interpretação da brincadeira vemos muitas vezes as crianças com mais de um personagem sendo interpretado, misturam os figurinos, mudam o enredo da história, fazendo morrer junto com o boi de mamão os demais personagens que compõem a brincadeira. Podemos dizer que de alguma forma elas re-significam esta brincadeira, que na sua origem, não tem as crianças como protagonistas de sua manifestação popular.

A brincadeira é sempre realizada com um grupo por período (uma tarde ou uma manhã), tendo em vista a organização necessária para realização da brincadeira, que passa pela organização do espaço e dos materiais até a organização das crianças. A professora de Educação Física é sempre acompanhada por uma ou duas professoras (quando possível).

As apresentações da brincadeira do boi de mamão são feitas pelos grupos 5 e 6 sem obedecer a um calendário ou periodicidade. Estas apresentações requerem uma participação maior de adultos já que mobilizam um maior número de crianças. Para realizar a brincadeira, geralmente não há necessidade de alteração das rotinas da instituição.

No segundo semestre do ano de 2010 começamos a desenvolver uma proposta de dança do boi de mamão com teatro de fantoches, propiciando uma aproximação mais delicada a esta brincadeira. Os grupos 1, 2 e 3 realizam os primeiros contatos com o boi de mamão através dos fantoches. Inicialmente através da manipulação destes e depois através

de apresentações realizadas pelas professoras ou por grupos de crianças maiores. No primeiro semestre, as professoras da unidade apresentam o teatro, já no segundo semestre, quando as crianças maiores já estão mais inteiradas da manipulação dos fantoches, apresentam para os grupos de idade menor. O grupo que irá apresentar o teatro de fantoches precisa estar integrado de forma que consiga socializar com as crianças menores a brincadeira.

Os grupos 4, 5 e 6 realizam o teatro de fantoches e, além disso, podem apresentá-lo para as demais crianças. Esta apresentação é realizada, preferencialmente, na sala de aula, pois permite uma melhor concentração para realização da atividade. Esta atividade é realizada dentro da rotina da instituição e é assistida por dois grupos, no máximo.

Outro recurso utilizado para ilustrar a brincadeira com o boi de mamão são as apresentações registradas em DVD e o curta-metragem “O mistério do boi de mamão”.

2.2. A GINÁSTICA

Outro tema que privilegiamos em nossas práticas pedagógicas é a ginástica, propondo como objetivo o desenvolvimento dos sentidos comparativo e explorativo⁸. Elegemos as seguintes atividades para este tema: experiências com saltos (sobre colchões; sobre cordas); caminhar; correr; rastejar; trabalho de equilíbrio em cordas e sobre objetos; e rolamentos. As atividades de ginástica são realizadas pelo menos uma vez por mês. Os grupos 2, 3, 4, 5 e 6 realizam atividades com ginástica desde o início do primeiro semestre. O grupo 1 inicia estas atividades a partir do final

8. “Sentido comparativo: este pode ser analisado sob dois aspectos, ou seja, um é o tipicamente esportivo, onde a comparação existe unicamente no sentido da performance, tendo como referência modelos pré-estabelecidos; o outro aspecto pode relacionar-se à comparação enquanto apreensão de novas formas de movimento, tendo por base o movimento próprio e o do outro. Sentido explorativo: busca o conhecimento e interpretação de objetos materiais, no sentido de apreender seus significados sociais e sua relação como mundo. Não visa uma melhoria de performance.” (Kunz, 1991 apud FLORIANÓPOLIS, 1996, p. 61)

do primeiro semestre. Estas atividades são realizadas de duas formas, por meio da organização de espaços na instituição e por meio de saídas e passeios. Tanto as situações de movimento realizadas na instituição quanto aquelas realizadas em espaços externos são precedidas de organização.

A organização dos espaços na instituição é feita no dia em que a aula acontece, antecede o momento de encontrar com as crianças, mas está dentro do período de trabalho da professora de Educação Física. O espaço interno da instituição utilizado para estas atividades localiza-se junto ao refeitório, é bastante amplo e possibilita diferentes formas de experimentação de movimentos, tais como: falsa baiana (equilíbrio sobre cordas), lançamento com bolas, saltos sobre colchões, rolamentos, deslocamentos dentro de caixas plásticas puxadas por cordas, passagem em túnel, equilíbrio sobre objetos, escorregar, deslocar-se sobre objetos com rodas, lançamento e deslocamento de arcos, além de outras possibilidades que as crianças criam durante a realização das atividades ou que a professora de Educação Física observa que podem ser realizadas.

As saídas/passeios para espaços próximos ou mais afastados da instituição são organizadas com a intenção de proporcionar a experimentação das propostas de movimento relacionadas ao tema da ginástica em outros ambientes. Os passeios são organizados com vários dias de antecedência, necessitam de autorizações das famílias e contam com a ajuda de vários profissionais da instituição. Participam desta atividade as crianças dos grupos 2 ao 6. Temos realizado de 3 a 4 passeios por ano com cada turma. A idealização e organização destes passeios é feita pela professora de Educação Física, ou seja, cabe a ela planejar a data dos passeios, pensar as atividades que serão desenvolvidas e os materiais que serão levados.

As professoras e auxiliares de sala são fortes parceiras nesta organização, opinando sobre a viabilidade do passeio, enviando e recebendo as autorizações para saída das crianças e outras questões referentes ao contato com as famílias, levantando questões sobre a segurança das crianças e sugerindo atividades. Outra forte parceria é estabelecida junto à direção e supervisão pedagógica que se preocupam com os contatos

necessários para utilizarmos os espaços externos à instituição, confecção dos bilhetes, organização das profissionais para acompanhar as crianças, deslocamento dos materiais quando necessário, dentre outros. Ainda como parceiras nesta atividade, temos as profissionais readaptadas e as auxiliares de ensino que se envolvem na atividade do passeio desde o começo, auxiliando na preparação das crianças (passar filtro solar, ver se a roupa está adequada etc).

O número de profissionais que acompanham os grupos varia de acordo com a idade e necessidades das crianças. Os passeios com os grupos 2 e 3 são organizados de forma que haja um profissional para cada duas crianças, os demais grupos são acompanhados por 5 a 7 profissionais. É esta equipe que se envolve e qualifica a proposta dos passeios.

Os materiais levados para os passeios variam de acordo com as condições do espaço e as atividades que desejamos desenvolver. Listamos a seguir materiais que já foram utilizados nos passeios: bolas (de variados tamanhos, texturas e pesos), cordas (grandes e pequenas), pipas de sacolas plásticas, pipa comum, paraquedas confeccionados na instituição, petecas, bolinhas de sabão, avião (brinquedo lançado com elástico), elástico, bolinha de vidro, estes são os materiais que irão proporcionar as atividades de movimento. Além destes, levamos água, papel higiênico, toalhas, fraldas e lenço umedecido (quando necessário), tapete para descansar e eventualmente fazemos piqueniques. O deslocamento para locais mais próximos é feito a pé e para locais mais distantes, de ônibus (fretado com contribuição das famílias ou gratuito).

2.3. JOGOS E BRINCADEIRAS

Um último grupo de propostas que realizamos nos encontros de Educação Física é o de jogos e brincadeiras. Dentro deste, elegemos algumas atividades que passaremos a destacar a seguir: jogos da cultura açoriana, jogos de outras culturas, criação de brincadeiras a partir do uso/criação de materiais/objetos/brinquedos diversos, brincadeiras com bolas (de sabão, de plástico, de meia, de borracha, de couro; pequenas, grandes, médias; leves

e pesadas; para soprar, para lançar, para chutar, para rolar), brincadeiras com arcos (para arremessar, para rolar, para bambolear), brincadeiras de arrastar/empurrar/puxar (nas caixas, na cama rolante⁹), brincadeiras com bicicletas. Ao propor estas atividades temos como objetivo o desenvolvimento dos sentidos produtivo¹⁰, explorativo e comparativo.

As brincadeiras com bolas, arcos e brincadeiras de arrastar/puxar/empurrar seguem a mesma periodicidade, objetivos e metodologia das propostas com ginástica e, além disso, ao organizarmos o espaço para realização das atividades com ginástica, contemplamos também atividades com os materiais e atividades acima relacionados.

Uma observação importante a ser feita diz respeito à seleção dos materiais que irão compor um período de atividades. Por exemplo: em um dia organizamos o espaço para realizar atividades de equilíbrio sobre cordas, saltos sobre colchões e lançamentos com bolas. Em outro dia a passagem por túneis de pano, equilíbrio sobre objetos, atividades de arrastar dentro de caixas puxadas por cordas, e rolamentos, privilegiando sempre um grupo diferente de manifestações da cultura de movimento dentro destes temas. Em nossas propostas, atendemos um grupo de cada vez durante um período (4 horas) ou dois grupos em um período (por exemplo, das 8h às 10h um grupo e das 10h às 12h, outro grupo).

2.3.1. O ENCONTRO DAS BICICLETAS

A brincadeira com bicicletas é outra proposta que desenvolvemos ao abordar este tema. É realizada de duas a três vezes por ano e tem

9. A cama rolante é uma brincadeira que foi criada durante as aulas de Educação Física entre os anos de 2005 e 2006. Participaram da construção da brincadeira a professora de Educação Física, as crianças e a professora de sala. Consiste em enfileirar no chão canos grossos de papelão (15 a 20), pintados pelas crianças, e sobre eles estende-se um pano grande. Convidamos então 1, 2 ou 3 crianças para deitarem sobre os rolos cobertos, as demais crianças puxam uma das pontas do pano que cobre os rolos e então as crianças que estão deitadas são puxadas, rolando, pelo chão.

10. “Sentido produtivo: a produção caracteriza-se como criação de novas alternativas de materiais a serem trabalhados ou mesmo pelas manifestações artísticas, na forma de obras de arte ou objetos.” (Kunz, 1991 apud FLORIANÓPOLIS, 1996,p. 61)

como objetivo promover atividades que mobilizem as crianças para situações como: trocas, solidariedade, cooperação e desafios. Participam desta atividade os grupos 2, 3, 4, 5 e 6, e os encontros de bicicletas são planejados e coordenados pela professora de Educação Física. A proposta é realizada com dois grupos (com idades aproximadas) de cada vez, ou seja, em um dia dois grupos irão realizar a brincadeira. Através de bilhetes enviados às famílias, convidamos as crianças a trazerem suas bicicletas para instituição. A organização se dá da seguinte forma: convidamos, por exemplo, os grupos 4 e 5 para trazer as bicicletas em um dia determinado. Definimos com antecedência que o grupo 4 irá brincar pela manhã e o grupo 5 à tarde. As crianças do grupo 4 que não possuem ou não conseguiram trazer bicicletas poderão utilizar as bicicletas das crianças do grupo 5, que irão brincar no turno oposto (e vice-versa). Procedemos desta forma para evitar que alguma criança fique sem bicicleta. As famílias são comunicadas deste encaminhamento e tomamos sempre o cuidado para que todas as crianças tenham bicicleta para brincar.

O NEI dispõe de um espaço grande para realização desta atividade, um estacionamento para as funcionárias que neste dia não é utilizado, além do refeitório e a área dos parques. Nestes espaços criamos várias possibilidades de brincadeiras com as bicicletas. Em geral, além da professora de Educação Física, temos mais uma ou duas professoras acompanhando a atividade.

2.3.2. A CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

As propostas relacionadas à construção de objetos são episódicas e não há uma periodicidade determinada, dado o tempo necessário para concluir as produções, bem como a necessária vinculação destas produções a projetos significativos para as crianças. Estas propostas muitas vezes estão relacionadas a criações que acontecem a partir de atividades que são desenvolvidas tanto pelas professoras pedagogas quanto pela professora de educação física.

Os objetos criados pelas e com as crianças são produzidos com materiais duráveis, envolvendo reciclagem, de forma que possam ser preservados por vários anos, como por exemplo: a cama rolante, os tijolinhos feitos de caixas de leite, os piões e os instrumentos musicais.

3. REGISTRO E AVALIAÇÃO

As experiências realizadas pelas crianças a partir destas propostas na instituição são registradas de várias formas e são estes registros que irão compor o material necessário para avaliarmos o trabalho feito, bem como compor relatórios sobre as atividades desenvolvidas com os diversos grupos a serem apresentados às famílias. Em nossa proposta de trabalho, sistematizamos os registros das seguintes formas: relatórios escritos descrevendo o caminho que o grupo percorreu nas atividades de Educação Física; registros fotográficos e escritos que evidenciam a participação das crianças na proposta de forma mais individualizada; filmagens nas quais podemos ver a criança com outra dimensão do movimento, este último ainda em fase de experimentação.

Acreditamos que as possibilidades de movimento a serem desenvolvidas nos encontros de Educação Física não se esgotam nestes temas e atividades que selecionamos. A dinamicidade das crianças e da instituição nos apresenta novos desafios e mobiliza-nos a articular as mais variadas formas de trabalhar com os conhecimentos advindos da área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Caderno CEDES*, Campinas, n. 48, p. 69-88, 1999.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física. *Diretrizes curriculares para a Educação Física no ensino fundamental e na Educação Infantil da rede municipal de Florianópolis-SC*. Florianópolis, 1996 p. 55-64.

_____. Infância, Educação Física e Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Florianópolis. *Síntese da Qualificação da Educação Infantil*. Florianópolis, 2000a. p. 35-41.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Florianópolis. *Subsídios para a reorganização didática da educação básica municipal*. Florianópolis, 2000b.

_____. O Fazer Pedagógico do(a) Professor(a) de Educação Física na Educação Infantil. In:FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de

Recebido: 07 abril 2013

Aprovado: 20 abril 2013

Endereço para correspondência:

Adriana Maria Pereira Wendhausen

Juan Ganzo Fernandes, 318

Saco dos Limões

Florianópolis - SC

CEP: 88045-210

adrimw@uol.com.br